

## ALTA PRODUTIVIDADE EM CAFEIROS DA CULTIVAR CONILLON, NA REGIÃO DA BACIA DE FURNAS, NO SUL DE MINAS GERAIS.

Celio L. Pereira- Eng Agr Consultor em cafeicultura, J.B. Matiello – Eng Agr Fundação Procafé e C.H. S. Carvalho- Eng Agr Embrapa-café

O cultivo de cafeeiros da cultivar conillon, do tipo robusta, da espécie *Coffea canephora*, pela sua origem da África, em condições de altas temperaturas, tem sido cultivado nas regiões de altitude mais baixas no Brasil, sendo suas principais regiões produtoras o Norte do estado do Espírito Santo o Sul da Bahia e Rondonia.

Devido ao crescimento do consumo, nos blends, do café robusta, no mundo e no Brasil, e, ainda, diante da sua característica de alta produtividade e custo mais baixo de produção, tem surgido interesse em seu plantio e buscando sua adaptação também em novas regiões.

O interesse de cultivo do conillon na região da Bacia de Furnas, no Sul de Minas, surgiu diante da dificuldade encontrada na produção de cafés arábicas de bebida dura pra melhor nessa região, devido à alta umidade ambiente, formada em função do grande espelho de água do lago de Furnas. Com essa umidade ocorrem, já na árvore, fermentações indesejáveis nos frutos de café, levando à produção de cafés bebida riada-rio, com grande defasagem de preços em relação ao padrão normal, de bebidas finas, tradicional no Sul de Minas.

No presente trabalho objetivou-se estudar a adaptação de cafeeiros conillon à região da Bacia de Furnas, visando criar uma alternativa aos cafés arábica de baixa qualidade de bebida.

No ano agrícola 2008/2009 foi introduzido, na F da Santa Helena o plantio de uma lavoura de conillon, oriunda de sementes provenientes de uma plantação bem produtiva, cultivada em Mutum, na região do Vale do Rio Doce, em Minas. A área fica no município de Alfenas e se situa a 790 m de altitude e dista cerca de 30,0 m da margem da represa de Furnas. Para isso, foram formadas mudas normais, de sacola, na própria fazenda e o plantio foi feito em 2009, num total de 3.125 cafeeiros, em uma área de 1,2 ha, sendo usado o espaçamento de 3,2 x 1,0 m. A lavoura foi conduzida como os tratos normais, à semelhança das demais plantações, todas de arábica, cultivadas na Fazenda.

No pós-plantio, devido à dificuldade de pegamento a pleno sol, condição típica de cafeeiros conillon, foi feita uma cobertura das mudas com capim seco. Na formação e nos anos seguintes seguiram-se os tratos normais. As avaliações de desempenho produtivo dos cafeeiros conillon foram feitas através da colheita, em cada ano. Paralelamente, foram selecionadas as melhores plantas para clonagem.

### Resultados e conclusões –

Os resultados de produtividade da lavoura nas 3 primeiras safras, estão colocadas no quadro 1, junto com a produtividade obtida nas plantas selecionadas.

Quadro 1- Produtividade em sacas de café beneficiado por ha, em lavoura de café conillon, e nas plantas selecionadas, em região da Bacia de Furnas, Alfenas-MG, 2014.

Especificação das áreas	Produtividade, em sacas/ha			
	2012	2013	2014	Média
Lavoura 1,2 ha	58	61	118	79
Plantas selecionadas	92	80	174	112

Verifica-se que a produtividade da lavoura vem aumentando a cada safra, apresentando, em média, 79 sacas/ha nas 3 safras. Quando se compara a média das melhores plantas esta produtividade aumenta em 1,4 vezes que, em se tratando de cafeeiros oriundos de sementes ocorrem na população plantas de diferentes características, incluindo sua capacidade produtiva diferenciada.

A produtividade obtida na lavoura de conillon foi elevada, em relação à produtividade de lavouras de café arábica existentes na Fazenda, cuja média no período considerado foi de 42 sacas por ha. Além da boa produtividade verificou-se que a lavoura de conillon, apesar da seca verificada na região, não sofreu qualquer prejuízo na granação dos frutos, quando comparadas com as lavouras de café arábica da região, que perderam cerca de 30% pelo stress hídrico de jan-fev de 2014.

Uma das dificuldades observada no manejo, pela condução de 3-4 hastes por planta, foi o fechamento da lavoura. No entanto, a colheita manual se mostrou viável, sendo que na última safra, em 2014 a colheita ficou na base de R\$ 47,00 por saca de café beneficiado.

Na comparação econômica, verificou-se que em relação ao café arábica bebida rio, pelo preço atual de 280,00 por saca (julho/14), pela sua maior produtividade e menor custo de produção, o café conillon produzido na Fazenda, ao preço corrente de R\$ 235,00 por saca, ofereceu maior retorno econômico.

**Conclui-se, portanto, que** – a) o cultivo do cafeeiro conillon se mostra tecnicamente viável e adaptável à condição climática de maior altitude, na região da Bacia de Furnas, no Sul de Minas, resultando em produtividade superior ao próprio café arábica. b) Na comparação econômica, com café arábica bebida rio, a condição de maior produtividade e menor custo de produção por saca oferece vantagem econômica a favor do conillon. c) Melhores resultados produtivos podem ser obtidos com o uso, em futuras lavouras, de plantas clonadas, oriundas das melhores plantas selecionadas.